



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO *CAMPUS XIII*
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS**

LILIANE SILVA DOS SANTOS

**VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM REDE DIGITAL: UM ESTUDO DIATÓPICO DO
LÉXICO BARRIL NO DIALETO BAIANO**

Itaberaba
2023

LILIANE SILVA DOS SANTOS

**VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM REDE DIGITAL: UM ESTUDO DIATÓPICO DO
LÉXICO BARRIL NO DIALETO BAIANO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Letras, Habilitada em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa; Universidade do Estado da Bahia; Departamento de Educação, *Campus XIII*; Colegiado do Curso de Letras.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Joana Angélica S. Lima.

Itaberaba
2023

LILIANE SILVA DOS SANTOS

**VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM REDE DIGITAL: UM ESTUDO DIATÓPICO DO
LÉXICO BARRIL NO DIALETO BAIANO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Letras, Habilitada em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa; Universidade do Estado da Bahia; Departamento de Educação, *Campus XIII*; Colegiado do Curso de Letras.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Joana Angélica Lima.

Aprovado em: 28 de julho de 2023

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Joana Angélica Santos Lima
Universidade do Estado da Bahia
Orientadora

Profa. Dra. Bárbara Bezerra de Santana Pereira
Universidade do Estado da Bahia
Examinadora

Profa. Dra. Jeovânia Silva do Carmo
Universidade do Estado da Bahia
Examinadora

Dedico este trabalho à minha mãe Maria Luiza que sempre torceu pelo meu sucesso; à minha amiga Vanessa Nascimento que construiu comigo o projeto inicial desta monografia; à minha família, em especial àqueles que foram suporte e contribuíram diretamente com minha caminhada nesse processo de graduação. Aos professores parceiros e incentivadores que contribuíram para minha construção de conhecimento e crescimento pessoal e profissional.

AGRADECIMENTOS

A Deus, porque dEle, por Ele e para Ele são todas as coisas. Pela dádiva da vida e por ser socorro bem presente na hora da angústia, segurou minhas mãos e me faz alçar voos além dos obstáculos, para jamais desanimar.

À minha mãe que foi meu suporte, ajudadora, amiga, conselheira e ouvido para meus desabafos. Obrigada pela parceria, cuidado, amor, apoio e incentivo que foram fundamentais ao longo da minha trajetória.

Ao meu amado pela compreensão e palavras de incentivo; aos meus familiares, por suportar comigo o peso da caminhada, pelo amor, amizade e companheirismo fidedigno.

À professora Joana Angélica pela disponibilidade, presteza, carinho, competência e dedicação nas orientações, à professora Vanusa pelo suporte e colaboração.

Aos demais professores do curso que fizeram parte da minha trajetória, que muito contribuíram para minha formação pessoal e profissional.

Aos amigos e colegas pelo apoio, amizade, parceria e incentivo dispensados ao longo da vida acadêmica, em especial minhas queridas amigas, Marilza e Vanessa, que sempre estiveram ao meu lado durante toda a graduação e partilharam de momentos importantes na minha vida.

A linguagem [...] além de descrever objetos e comunicar sentimentos serve outrossim para testemunhar aos outros e a nós mesmos a nossa existência. (Battista Mondin).

RESUMO

A presente pesquisa discute acerca da variação linguística e da dialetologia. Tem por objetivo descrever e analisar as variações linguísticas presentes no Estado da Bahia a partir dos aspectos semântico-lexicais do termo *barril* encontrados em *posts* da página de Instagram *Baianês Oficial*, em comparação com a língua considerada padrão para problematizar acerca do preconceito linguístico. Para atingir o objetivo proposto, dialogou-se com Neto (1957), Brandão (1991), Cezário e Votre (2011), Beline (2010), Alkimim (2001), Müller e Viotti (2003) e Silva e Britto (2013) Antunes (2012), Vilela (1997), Basílio (1987), Ricardo (2014), Bagno (2007) e Camacho (2001). Assim, esta pesquisa se insere no campo da Lexicologia e é de cunho documental, além de caracterizar-se como descritiva e possuir caráter explicativo, uma vez que a metodologia adotada consiste na coleta de 13 posts da página de Instagram *Baianês Oficial*, para análise e discussões acerca das implicações semântico-lexical do termo *barril*, presente nestes posts. Resulta deste estudo a percepção da variedade regional baiana e os múltiplos sentidos a que são empregados o termo lexical *barril*.

Palavras-Chave: Dialetologia; Variação Linguística; Lexicologia; Barril; Baianês Oficial.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	DIALETOLOGIA, SOCIOLINGUÍSTICA	13
2.1	VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: PROPRIEDADES	14
2.1.1	Variação regional ou diatópica	16
3.	LEXICOLOGIA	18
3.1	O LÉXICO EM FOCO.....	19
3.2	CONSIDERAÇÕES SOBRE O VOCÁBULO “BARRIL”	21
3.3	PRECONCEITO LINGUÍSTICO: COMO SE DESENVOLVE	22
3.3.1	Um paralelo da fala cotidiana x gramática	25
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	27
4.1	A PLATAFORMA INSTAGRAM.....	30
5	EXPLORANDO O CORPUS	33
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
	REFERÊNCIAS	48

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: <i>Post 1</i>	33
Figura 2: <i>Post 2</i>	34
Figura 3: <i>Post 3</i>	35
Figura 4: <i>Post 4</i>	36
Figura 5: <i>Post 5</i>	36
Figura 6: <i>Post 6</i>	37
Figura 7: <i>Post 7</i>	38
Figura 8: <i>Post 8</i>	39
Figura 9: <i>Post 9</i>	39
Figura 10: <i>Post 10</i>	40
Figura 11: <i>Post 11</i>	41
Figura 12: <i>Post 12</i>	41
Figura 13: <i>Post 13</i>	42

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Ilustração das variantes do termo barril	45
---	----

1 INTRODUÇÃO

Muitos são os estudos linguísticos que se tem realizado ao longo do tempo, uma trajetória que perpassa por diversas categorias desde a dialetologia até a sociolinguística, e comportam estudos sintáticos, fonéticos, fonológicos e morfológicos, alcançando as particularidades dos estudos dialetais que ora interessa aqui abordar.

Dentre as múltiplas possibilidades de estudos na área linguística, a presente pesquisa se desenvolve à luz da sociolinguística e da dialetologia, detendo-se na análise semântico-lexical do termo *barril*, o qual se faz presente em contextos de usos do dia-a-dia do falar baiano; conotando variadas situações, muitas vezes, em formato de gírias.

Ao entender a importância da variação linguística e, especificamente, a diversidade lexical que possui a capacidade de contemplar as particularidades de contextos e usos sociais de uma língua, indaga-se: de que forma o léxico presente nas postagens (doravante posts) do Instagram *Baianês Oficial* materializa a variação linguística regional baiana? Portanto, considerou-se discutir o léxico a partir de uma perspectiva de representação sociocultural de um povo, com o objetivo de descrever e analisar as variações linguísticas presentes na região da Bahia a partir dos aspectos semântico-lexicais encontrados em posts da página de Instagram *Baianês Oficial*, em comparação com a língua considerada padrão para problematizar acerca do preconceito linguístico. Portanto, considerou-se inicialmente descrever as variantes semântico-lexicais encontradas nos posts da página de Instagram *Baianês Oficial*; analisar as variantes semântico-lexicais presentes nos posts tendo em vista a norma padrão; e, problematizar acerca do preconceito linguístico a partir das expressões regionais presentes nas publicações que compõem o *corpus* de análise.

Apesar da existência de diversas pesquisas no campo da variação linguística, ainda se faz necessário o desenvolvimento de estudos abordando essa temática, uma vez que não se configura um assunto esgotado e sua discussão frequente se faz importante diante da necessidade de promover uma consciência contra a prática do preconceito linguístico, que conforme é sabido, ainda é muito frequente nos dias atuais.

Vale ressaltar que essa pesquisa se insere no campo da lexicologia e é de cunho documental, dado que buscou analisar o léxico presente em 13 posts da página de Instagram *Baianês Oficial*, além de caracterizar-se como descritiva e possuir caráter explicativo, uma vez que descreve e explica as variações encontradas nos posts selecionados para compor o *corpus* de análise. Para que sua realização fosse possível, tomou-se como aporte teórico os trabalhos de Neto (1957), Brandão (1991), Cezário e Votre (2011), Beline (2010), Alkimim (2001),

Müller e Viotti (2003), Silva e Britto (2013), Antunes (2012), Vilela (1997), Basílio (1987), Ricardo (2014), Bagno (2007), Camacho (2001), Paim (2019), Nascimento e Paim (2020), e Lariú (1991).

Portanto, esse estudo torna-se relevante por apresentar uma análise sobre a variação linguística, com intuito de demonstrar que é possível expressar uma mesma língua de diversas formas, e que não existe uma forma de falar certa ou errada, são apenas modos diferentes; mas que em todas elas, acontece algo que é de maior importância na língua e na vida do sujeito que vive em sociedade, a comunicação entre os falantes. No entanto, destaca-se que não se deve desconsiderar a língua padrão, sua importância e seu conhecimento na construção da sociedade.

Além disso, realizar uma abordagem acerca da variação linguística a partir de plataformas digitais, enriquece o estudo, pois o Instagram é um dos aplicativos com maior acesso mundialmente, logo, a análise dos conteúdos expostos nele pode despertar o interesse, bem como, a curiosidade do leitor em conhecer mais a fundo sobre essa pesquisa.

Enfim, a organização do presente trabalho se dá da seguinte forma: (i) apresentação do referencial teórico dividido em subcapítulos, onde discute-se a teoria que embasa os argumentos desta monografia; (ii) procedimentos metodológicos adotados para que fosse possível a realização de todo o trabalho; (iii) o capítulo de análise, no qual se institui a análise do *corpus* que aponta as descobertas realizadas e, por fim, (iv) as considerações finais, onde se apresenta os resultados encontrados.

2 DIALETOLOGIA E SOCIOLINGUÍSTICA

A dialetologia é a disciplina que se encarrega dos estudos dos dialetos, consolidada no século XX, ela se ocupa dos estudos regionais e sociais de uma língua, conforme aponta Neto (1957, p.15), “A Dialectologia está compreendida num campo de estudos mais vasto, mais largo, que é a Etnografia.”, ela examina as características dos dialetos, a distribuição geográfica e as relações entre eles.

Segundo Brandão (1991)

Em sentido restrito, [a dialetologia] é a disciplina que se ocupa dos estudos dos dialetos e falares, isto é, das variedades de natureza geográfica de uma língua.

Em sentido amplo, é uma disciplina que tem por objeto de estudo os dialetos, estes considerados como quaisquer variedades de uma língua.

Sendo assim, pode-se falar em dialetologia horizontal e dialetologia vertical. A primeira ocupar-se-ia das variações diatópicas ou de natureza espacial. A segunda, das variações diastráticas ou de cunho sociocultural (BRANDÃO, 1991 *apud* COSTA, 2009, p. 4, grifo da autora).

Portanto, a dialetologia se constitui em uma disciplina de fundamental importância na compreensão da diversidade linguística, uma vez que ela se aplica ao campo da sociolinguística. Sabe-se que a sociolinguística é a parte da linguística que se compromete em estudar a relação existente entre linguagem e sociedade; pois ela busca compreender a língua em seu uso real (língua falada), levando em consideração os aspectos sociais e culturais, cujo objetivo é, conforme Cezario e Votre (2011), entender quais são os principais fatores que fomentam o fenômeno da variação linguística, área de estudo da sociolinguística.

Dado que a sociolinguística entende a língua como uma instituição social que não deve ser analisada fora do seu contexto sociocultural, Beline (2010, p.119) afirma que, “[...] uma língua é sobretudo um produto social e cultural e como tal deve ser entendida [...]”. Partindo desse pressuposto, a sociolinguística examina o uso da linguagem em diversos contextos, sociais e culturais, a fim de perceber como as diferenças, especialmente sociais, contribuem na forma como o homem utiliza a linguagem e como as identidades sociais são expressas a partir da linguagem.

É através da língua que o homem constrói a sua identidade, ela concebe ao homem se perceber como ser social no mundo. A língua permite a percepção e a caracterização específica de uma sociedade, conforme entendimento de Alkimim (2001) que parafraseando Benveniste (1968) aponta: “a língua permite que o homem se situe na natureza e na sociedade” (ALKIMIM, 2001. p. 27). Logo, língua e sociedade são indissociáveis, especialmente, para a realização dos estudos linguísticos.

O advento da *Variação Linguística* conta com importante colaboração de Willian Labov em 1964 na difusão da *Sociolinguística Variacionista*, ou *Teoria da Variação*, no entanto, conforme aponta Alkimim (2001), anterior a esse marco, existiram diversos estudiosos que empenhavam pesquisas das quais já se levavam em consideração os aspectos sociais e culturais nos estudos da língua.

Os estudos da variação linguística estão concentrados em perceber as diferenças existentes na linguagem empregada por grupos de realidades sociais distintas, contemplando o contexto socioeconômico, regiões geográficas, faixa etária, gênero, dentre outros aspectos. Por entender que todos esses aspectos possuem influência direta na forma como o indivíduo faz uso da linguagem, a sociolinguística não somente estuda, mas também desempenha fundamental papel na divulgação desses estudos sobre usos da língua, de forma a compartilhar conhecimento e compreensão de como a língua expressa identidades sociais, abrindo possibilidade à promoção da inclusão social e, a partir daí, combater o preconceito linguístico que cerca as variedades que não se encaixam na norma culta.

2.1 VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: PROPRIEDADES

Dentro de uma mesma língua pode haver variedades regionais, especialmente em regiões geograficamente amplas, com uma grande diversidade de comunidades; isso se dá por diversos fatores, político, social, cultural e geográfico. Variações que se constituem em nível de faixa etária, gênero, nível de escolaridade, dentre outros fatores. Todos esses aspectos contribuem para a mudança na língua, pois nenhuma língua é falada da mesma forma em todos os espaços.

Dentro dos aspectos de variações acima citados, pode-se observar na variação a nível de faixa etária, por exemplo, que um jovem não se comunica utilizando os mesmos termos que uma pessoa idosa, assim como um idoso também não se expressa fazendo uso de termos empregados por grupos mais jovens. Considerando o gênero, pode-se ilustrar situações em que um homem em encontro casual com amigos íntimos faz uso de termos e expressões que uma mulher não usaria em conversa informal com suas amigas.

Para todos os efeitos, a língua é móvel e seu desenvolvimento está em constante movimento de construção, desconstrução e reconstrução, onde se constituem fenômenos de perdas e ganhos, apagamentos e surgimento de novos vocábulos, bem como a ressignificação de palavras existentes no léxico de uma língua. Alkimim (2001) menciona que toda *comunidade linguística* faz uso de diferentes modos de falares - *variedades linguísticas*, e, o conjunto dessas

variedades são nomeadas como *repertório verbal* (grifos da autora). Uma vez que nenhuma língua é inteiramente homogênea, mas todas elas possuem um conjunto de variedades.

Com efeito de sentido, para melhor ilustrar sobre uma *comunidade linguística*, adota-se aqui o exemplo da língua portuguesa utilizado pela pesquisadora que diz: “Tomando-se a comunidade de fala da língua portuguesa como um todo, podemos nos referir às variedades brasileira, portuguesa, baiana, curitibana, rural paulista (ou caipira) etc.” (ALKIMIM, 2001. p. 35). Com isso, ilustra-se que a língua portuguesa é a língua oficial de todas essas localidades, no entanto, sabe-se que cada território possui variedades específicas em seu modo de falar, contemplando desde gírias, sotaques, dialetos, que vão se manifestar na fonética, na fonologia, na morfologia, na semântica e no léxico.

Quanto as implicações semânticas, Müller e Viotti (2003, p.138) vão dizer que, “[...] há semântica de todo tipo. Há semântica textual, semântica cognitiva, semântica lexical. Há semântica argumentativa, semântica discursiva. Todas elas estudam o significado, cada uma do seu jeito.”, portanto, é possível perceber a variedade de estudos que podem ser realizados quanto ao significado a partir do prisma da semântica.

Silva e Britto (2013) apontam que a semântica

É também a responsável pela expansão da língua por meio do recurso da polissemia. Esta é a atribuição de muitos sentidos a uma só palavra. O sentido diferente apresentado pela mesma palavra depende do contexto em que ela é empregada ou para o qual ela é dirigida (Silva e Brito, 2013, p. 1654).

Assim, com base nesse entendimento, ressalta-se que nesta pesquisa se utilizará do estudo da variação semântico-lexical para perceber os significados enxertados nos diferentes usos do termo *barril* que serão analisados, a partir do contexto em que cada variação está inserida, uma vez que conforme apontado pelas pesquisadoras, a semântica, ou seja, o sentido é completamente dependente do contexto.

Alkimim (2001) e Beline (2010) explicam que a variação pode ser *geográfica* (ou diatópica), *social* (ou diastrática) e *situacional* (ou diafásica). A diastrática “[...] relaciona-se a um conjunto de fatores que têm a ver com a identidade dos falantes e também com a organização sociocultural da comunidade de fala.” (ALKIMIM, 2001. p. 35). A diafásica “[...] dizem respeito às variantes em situação de uso formal ou informal do discurso” (BELINE, 2010. p 93.). No entanto, a presente pesquisa detém-se no uso da primeira, variação geográfica (ou diatópica), sobre a qual, abordar-se-á mais profundamente no tópico seguinte.

2.1.1 Variação regional ou diatópica

A variação diatópica também conhecida como variação regional está ligada às diferenças em uma língua a partir do lugar de onde é falada, ou seja, a variação geográfica. Assim, “A variação geográfica ou diatópica está relacionada às diferenças linguísticas distribuídas no espaço físico, observáveis entre falantes de origem geográficas distintas.” (ALKIMIM, 2001. p. 34). É através dela que, na maioria das vezes, consegue-se identificar a origem de um falante pela sua forma de expressar-se/verbalizar, uma vez que é natural ao falante aposar-se das variedades linguísticas que ele tenha contato, portanto, variedades próprias da sua região.

Vale ressaltar que essas diferenças podem ocorrer em diversos níveis, seja nas variações de vocabulário, na pronúncia/fonética, na gramática e na sintaxe, incluindo ainda o uso de gírias e expressões regionais próprias. Uma ilustração dessas variações regionais que se pode destacar, conforme encontra-se em Beline (2010) e em Alkimim (2001), é o exemplo dos sotaques carioca do Rio de Janeiro, o sotaque caipira em São Paulo e o sotaque nordestino.

Para além disso, cada sotaque ainda possui em suas particularidades uma gama diversa de nuances, isso permite a reflexão de que se encontra variações em comparação entre dois países, entre regiões de um mesmo país, entre dois estados que façam parte de uma mesma região, entre duas cidades pertencentes a um mesmo estado, bem como em dois bairros de uma mesma cidade, e ainda, na distinção de zona rural e urbana. Exemplificar-se-á, a seguir, duas dessas ocorrências.

Conforme mencionado anteriormente, a variação diatópica pode se manifestar no léxico, por meio das palavras, mas também pode ser manifesta a nível fonético, ou seja, nos sons, na forma de cada falante de uma região específica se pronunciar. Veja-se:

Entre falantes brasileiros originários das regiões nordeste (incluída a Bahia) e sudeste, percebemos diferenças fonéticas, como, por exemplo, a pronúncia de vogais médias pretônicas - como ocorre na palavra "melado" - pronunciadas como vogais abertas no nordeste [mɛ'lado] e fechadas no sudeste [me'lado] (ALKIMIM, 2001. p. 35, grifo da autora).

Como é possível observar, trata-se do mesmo vocábulo “melado”, no entanto, essa variação fonética permite identificar automaticamente a diferença regional de pronúncia entre falantes, a partir do som da vogal “e”, sendo um com som mais aberto e o outro com um som mais fechado.

Outro grau de variação que pode ser destacado é a diferenciação da origem rural e urbana. “No Estado da Bahia, por exemplo, a origem urbana ou rural pode ser evidenciada pelo uso da expressão ‘de primeiro’ [di primero], em lugar de ‘antigamente’, ‘anteriormente’.” (ALKIMIM, 2001. p. 35, grifo da autora). Além de demarcar a área rural ou urbana, o uso desse termo ainda pode envolver a faixa etária, uma vez que é um termo comum de se ouvir mais entre pessoas maduras e, especialmente, de zona rural de cidades interioranas.

Estabelecida a variação que ora interessa para a realização da análise, pontua-se que a presente pesquisa se delimita à análise diatópica no campo semântico-lexical, uma vez que se vislumbra aqui estudar a significação e as relações que o item lexical “barril” estabelece nos contextos a serem analisados. Para tanto, o tópico a seguir é dedicado à contextualização do léxico de uma língua, enquanto objeto de estudo da Lexicologia, o qual será abordado a partir de uma perspectiva social.

3. LEXICOLOGIA

O léxico é objeto de estudo da Lexicologia. A Lexicologia é um campo de estudos linguísticos entendida como disciplina tradicional que empenha estudos sobre o léxico e sua descrição, concentra-se na análise das palavras a partir da investigação da estrutura, origem, significado e das evoluções ocorridas ao longo do tempo. Biderman (2001, p.16), aponta a lexicologia como “[...] ciência antiga, tem como objetos básicos de estudo e análise a palavra, a categorização lexical e a estruturação do léxico”. Com isso, a Lexicologia se configura em uma disciplina de fundamental importância para entender a dinâmica de funcionamento das palavras dentro de uma determinada língua.

Conforme aponta Abbade,

A lexicologia enquanto ciência do léxico estuda as suas diversas relações com os outros sistemas da língua, e, sobretudo as relações internas do próprio léxico. Essa ciência abrange diversos domínios como a formação de palavras, a etimologia, a criação e importação de palavras, a estatística lexical, relacionando-se necessariamente com a fonologia, a morfologia, a sintaxe e em particular com a semântica. (ABBADE, 2011, p.1332).

Deste modo, entende-se que a Lexicologia também possui fundamental atuação na área semântica, uma vez que “[...] a Lexicologia faz fronteira com a semântica, já que, por ocupar-se do léxico e da palavra, tem que considerar sua dimensão significativa” (BIDERMAN, 2001, p. 16). Torna-se relevante ressaltar que essa é uma disciplina que não apenas realiza o estudo dos significados das palavras de forma isolada, mas aplica-se à investigação da relação entre elas para entender como se combinam para que haja a construção de uma sentença e a coerência textual.

Dentre toda transitividade dos estudos lexicológicos, Biderman (2001) aponta que os lexicólogos têm se empenhado em estudar a criação lexical, a exemplo dos neologismos, decorrentes de avanços tecnológicos e mudanças culturais. Além da averiguação dos diversos fatores que influenciam na construção do léxico, como os empréstimos de outras línguas e ainda a variação linguística em diferentes dialetos e registros.

Vale apontar que, conforme Biderman (2011), a Lexicologia ainda faz fronteira com a dialetologia, uma vez que esta realiza estudos a partir das “Palavras” e “Coisas”, levando em consideração os aspectos que fazem relação entre língua e cultura. Aspecto esse, que possui grande relevância dentro da presente pesquisa, uma vez que se abordará o léxico a partir da sua relação língua e cultura, enquanto característica fundamental na construção identitária dos falantes.

3.1 O LÉXICO EM FOCO

Para que seja apresentado o léxico, antes de tudo, faz-se necessário entender o que é o léxico de uma língua e qual a função que ele exerce. Deste modo, reúne-se aqui algumas abordagens para contextualizar definições desse campo linguístico, retratando-o por um viés social e cultural e concebendo-o como fonte de representação de um grupo e/ou comunidade.

Conforme concepção da estudiosa Antunes (2012, p. 27), “O léxico de uma língua numa definição mais geral, pode ser visto como o amplo repertório de palavras de uma língua, ou o conjunto de itens à disposição dos falantes para atender às suas necessidades de comunicação”. Diante de tal afirmação, torna-se perceptível o fato de que não há língua sem léxico, uma vez que “As palavras são a matéria-prima com que construímos nossas ações de linguagem” (ANTUNES, 2012. p. 27), é por meio delas que o ser se expressa, constrói sua realidade e suas ações.

Portanto, assim como já mencionado, a presente pesquisa aborda o contexto do léxico a partir da perspectiva de uso social da língua enquanto registro cultural de um povo, uma vez que o léxico se constitui um elemento fundamental na construção de identidade linguística e cultural de uma comunidade. Deste modo,

O léxico é, numa perspectiva cognitivo-representativa, a codificação da realidade extralingüística interiorizada no saber de uma dada comunidade linguística. Ou, numa perspectiva comunicativa, é o conjunto das palavras por meio das quais os membros de uma comunidade linguística comunicam entre si (VILELA, 1997. p. 31).

Assim, no léxico de uma língua está imbricado a identidade e realidade da comunidade a que ele representa.

Ademais, o léxico se configura como ferramenta de fundamental importância para a comunicação e compreensão entre membros de uma mesma comunidade e/ou grupo social. Partindo do pressuposto de que o léxico carrega a identidade da comunidade, entende-se que é a partir dessa realidade social de vivências que ele promove a eficiência na comunicação, pois o léxico é responsável pelas associações de sentido no âmbito da comunicação.

O léxico contém as diferentes realidades históricas, sociais e culturais de uma comunidade. Marcuschi (2004 *apud* ANTUNES, 2012, p. 28) afirma que “o léxico não pode ser pensado à margem da cognição social” pois “todas as palavras remetem ao conhecimento que o homem constrói em sua experiência social com grupos e culturas de que participa” (ANTUNES, 2012, p. 28). Assim, as palavras que fazem parte de determinado grupo são

influenciadas pelos valores, costumes, história e experiências vivenciadas no âmbito de cada comunidade.

Partindo do pressuposto de que a língua é móvel e está continuamente em processo de mudança, é natural que esse processo reflita diretamente no léxico, uma vez que ele está em constante processo de mudança, construção, realocação e ressignificação das palavras. Conforme aponta Antunes (2012, p. 29), “o léxico [...] é aberto, inesgotável, constantemente renovável”, portanto, pode-se compreender o léxico como um sistema ilimitado.

Esse constante movimento de renovação do léxico está relacionado às adaptações que os usos sociais da língua promovem, o léxico acompanha as mudanças que ocorrem na sociedade. Palavras novas que surgem a partir de novas realidades, bem como palavras que caem em desuso ou mudam o significado de acordo ao contexto.

A criação de novas palavras se dá no uso diário da língua, Basílio atesta que:

Formamos palavras novas frequentemente no uso diário da língua, seja construindo termo como *verbalidade* ou *agilização*, característica do discurso formal, seja usando formas só permitidas em situações coloquiais, tais como *deduragem*, *caretice*, e muitas outras, entre as quais se incluem dezenas de diminutivos e aumentativos (BASÍLIO, 1987, p. 7, grifo da autora).

Conforme exemplo da pesquisadora supracitada, a mesma afirma que uma das formas de novas criações é o uso de sufixos, para atender a necessidade da fala. A utilização do sufixo, em algumas ocorrências permite modificar o vocábulo da sua classificação gramatical, como em *agilização*, que o sufixo (*ção*) é acrescentado ao verbo *agilizar*, cuja intenção é transformá-lo em um substantivo. Há ainda aqueles exemplos que não modificam a classe gramatical da palavra que sofre o acréscimo, como o uso de diminutivos, os exemplos de prefixo e alguns casos de sufixos, dentre outros aspectos que ora essa pesquisa não deter-se-á a falar.

Todas essas criações só são possíveis exatamente porque a língua é móvel e não estagnada. A partir de Marcuschi, Antunes (2012, p. 29), vai dizer que “é exatamente esse caráter de instabilidade da língua que nos permite ajustá-la às nossas necessidades interacionais, que nos permite reinventá-la e recriá-la cada vez que nos parece necessário”. Portanto, nota-se como a língua se ajusta à necessidade do falante e, vale ressaltar, que essas criações fazem parte do léxico da língua, independentemente de possuir ou não entrada em registros oficiais como dicionários.

No contexto atual, outro fator que tem contribuído para o advento das criações é a democratização da internet, pois com o uso das redes sociais tem surgido novas palavras como *hashtag*, *meme*, *selfie*, que envolve também o uso de estrangeirismos como *deletar*, *tuitar*,

mouse, leiaute, blogar, conforme menciona Antunes (2012, p. 31). Isso ocorre porque cada vez mais a velocidade da internet rompe fronteiras e atinge um grande número de pessoas numa velocidade de tempo muito rápida.

É perceptível como a língua e seu léxico acompanham a comunidade, as necessidades de comunicação e o contexto onde está inserida, assim, reafirma-se a importância de observar o léxico a partir da perspectiva de representação de identidade e cultura, uma vez que “o repertório lexical que manejamos, as escolhas lexicais que fazem nossas preferências constituem ‘pistas’ claras do nosso pertencimento aos grupos onde tecemos nossa identidade” (ANTUNES, 2012, p. 46, grifo da autora). Há, portanto certos traços na língua que denotam características específicas de uma determinada comunidade.

3.2 CONSIDERAÇÕES SOBRE O VOCÁBULO “BARRIL”

A presente pesquisa tomou como unidade de análise o vocábulo *barril*, o qual foi observado a partir das situações de uso que se encontram inseridos, realizando assim um estudo a partir da análise do seu valor semântico utilizado em resposta a diferentes perguntas. Ressalta-se que a unidade lexical *barril* presente nos posts a serem analisados está empregada em contexto de gírias. Conforme Camacho, “As diversas modalidades de gírias distinguem-se de outros tipos de linguagens técnicas em função motivações sociais que acionam seu surgimento” (CAMACHO, 2001, p.59), dentre os fatores apontados,

Há uma demanda especial, em certos grupos, por forte coesão social, cuja consequência é a exclusão, via linguagem, dos que não fazem parte do grupo. Esse tipo de motivação para a criação de gíria caracteriza especialmente a linguagem do adolescente. (CAMACHO, 2001, p.60).

Assim, por se tratar de uma gíria, normalmente, utilizada por público mais jovem é que na presente pesquisa será observado os sentidos que são empregados ao termo *barril* enquanto uma gíria, faz-se necessário antes, aqui se apresentar uma contextualização do significado da palavra, com conceituações primárias do vocábulo *barril* que são encontradas em registros de dicionários, sendo dois registros retirados de dicionários comuns e dois registros de dicionários etimológicos.

Segundo o registro do dicionário etimológico da língua portuguesa de Cunha: “barril – barricada / 1836 sc /. de grande densidade de seus compostos // bårion” (CUNHA, 2012. p. 476). O registro encontrado no dicionário etimológico da língua portuguesa de Nascentes aponta a seguinte definição:

BARRIL - Do fr. ant. e do prov. *baril*, derivados de uma forma lombarda *bara*, ataúdo (M. Lübke, REW, 1038). A. Coelho tira do. b. lat. *barritu*, de origem céltica, do tema *bar* de barro. A Academia Espanhola tem o esp. *barril* do mesmo b. lat., do celta *baril*. Larousse deriva o fr. *baril* do gales *barii*, tonel; Clédat prefere declarar de origem desconhecido. (NASCENTES, 1952. p.64).

Quanto à definição encontrada no dicionário mini Aurélio tem-se: “Barril [Fr. ant. *baril*, *barril*.] sm. Tonel de madeira, bojudo, feito de aduelas, us., ger., para conservar ou transportar líquidos.” (FERREIRA, 2010, p. 94). E, a definição do dicionário on-line Infopédia

Barril 1. Vasilha de madeira, feita de tábuas encurvadas, geralmente destinada a conservar ou transportar vinho ou outros líquidos; 2. bilha de louça, bojuda, de gargalo estreito e com asas; 3. Unidade de medida de capacidade(americana), usada para o petróleo bruto, equivalente a 160 litros, aproximadamente.

Barril de pólvora 1. recipiente cheio de material inflamável, acionado por meio de uma espoleta e usado para incendiar fortificações inimigas; 2. *figurado* situação tensa, em que o conflito pode ser desencadeado a qualquer momento. (INFOPÉDIA DICIONÁRIOS PORTO EDITORA).

Ressalta-se que se buscou também referência na edição online do Dicionário de Baianês de Nivaldo Lariú do ano de 1991, no entanto não foi encontrado registro do vocábulo *barril* entre as expressões apresentadas, portanto, cabe aqui a ressalva de que, possivelmente, os baianos usariam pouco ou ainda não faziam uso da expressão *barril* no ano de 1991 quando o dicionarista Lariú lançou o dicionário de baianês. No entanto, em entrevista ao iBahia em 27 de março de 2014, o dicionarista comenta sobre o uso desse vocábulo entre os baianos, o qual menciona que, anteriormente, utilizava-se a expressão “boca de zero nove”, como tendo um sentido próximo a *barril*. Assim, presume-se uma estimativa de que a frequência do uso do termo *barril* tenha entrado em vigor nesse contexto em meados dos anos de 2010. O vídeo encontra-se disponível no link < (13) Dicionário Baianês - Parte 2 – YouTube >.

Estabelecido então a ocorrência das variedades que se constituem na língua e como a realidade social e cultural está imbricada na construção do léxico a partir dessas variações, e, pela percepção da manifestação da identidade dos sujeitos a partir do uso que ele faz da língua, doravante pensar-se-á um pouco a respeito do preconceito linguístico que se institui a partir da realidade social e linguística dos falantes.

3.3 PRECONCEITO LINGUÍSTICO: COMO SE DESENVOLVE

Um primeiro fato que precisa ser pontuado à guisa de introdução é o de que a questão da variação da língua não agrada a todos, especialmente, aqueles que defendem o conservadorismo linguístico e encaram as mudanças como algo negativo e as consideram uma

ameaça ao bom uso da língua. “Para muitos, as mudanças linguísticas significam deterioração ou decadência da língua” (ANTUNES, 2012, p. 30). Uma vez que em grande maioria as variações são vistas de forma pejorativa e estigmatizada.

O preconceito linguístico nasce exatamente a partir da noção que se cria em torno do certo e do errado, a partir da supervalorização de uma determinada forma linguística em detrimento de outra. A prática desse preconceito consiste na forma como os sujeitos que fazem uso de variações “sem prestígio” são julgados pelo modo com que expressam a sua língua.

Em toda e qualquer comunidade sempre houve e sempre haverá essa realidade linguística, em que há variedades de prestígio e variedades consideradas “inferiores”. O estigma do prestígio e não prestígio se dá pela associação que se faz da variação ao grupo social a que ela pertence, pois, “Uma variedade linguística ‘vale’ o que ‘valem’ na sociedade os seus falantes” (GNERRE, 1985 *apud* ALKIMIM, 2001, p. 39, grifo da autora). O que pode ser observado é que a posição social do grupo é quem vai garantir a importância da variedade.

De igual modo, Ricardo (2014, p. 69) afirma que, “se a origem da variante está associada a grupos sociais de prestígio, ela vai carregar esse prestígio. Alternativamente, se ela é oriunda de grupos estigmatizados, manterá esse caráter”. Portanto, cabe aqui entender como se dá o processo de valorização de determinada variação como o é a padrão. Segundo Alkimim,

O que chamamos de variedade padrão é o resultado de uma atitude social ante a língua, que se traduz, de um lado, pela seleção de um dos modos de falar entre vários existentes na comunidade e, de outro, pelo estabelecimento de um conjunto de normas que definem o modo “correto” de falar. Tradicionalmente, o melhor modo de falar e as regras do bom uso correspondem aos hábitos lingüísticos dos grupos socialmente dominantes. [...] a variedade falada pelas classes sociais altas, [...] pela nobreza, pela burguesia, pelo habitante de núcleos urbanos, que são centrados do poder econômico e do sistema cultural predominante (ALKIMIM, 2001, p. 40).

Corroborando com esse pensamento, Ricardo (2014, p. 73), vai apresentar algumas instituições responsáveis por promover a padronização de uma língua. São elas: o sistema escolar, os cartórios, sede de bispados em dioceses, lojas maçônicas, fóruns do poder judiciário, dentre outros.

Diante do exposto, é possível perceber que, automaticamente, o padrão da língua é associado ao status da classe social, o que permite empreender a discussão de que o preconceito linguístico está muito mais voltado para o que os seres representam na sociedade, do que para a língua em específico.

Tal consideração se confirma a partir das palavras de Alkimim (2001, p. 42), as quais dizem que “[...] os julgamentos sociais ante a língua – ou melhor – as atitudes sociais se baseiam em critérios não linguísticos: são julgamentos de natureza linguística e social”. São, conforme

aponta a pesquisadora, julgamentos que se faz a partir da realidade do sujeito e o lugar que ele ocupa na sociedade, “julgamos não a fala, mas o falante, e o fazemos em função da sua inserção na estrutura social” (ALKIMIM 2001, p. 42). Portanto, o preconceito linguístico se estabelece a partir de um preconceito social, que estigmatiza pessoas de condições socioeconômicas inferiores. O sentimento de superioridade faz enxergar essas pessoas como menos inteligentes e menos capazes.

Marcos Bagno em seu livro *Preconceito linguístico* (2007) vai abordar um pouco sobre os mitos que cercam a língua portuguesa e dentre os mitos abordados, a discussão centrada no mito de número 4 intitulado “As pessoas sem instrução falam tudo errado”, diz respeito a um aspecto que envolve o preconceito social que se reflete no preconceito linguístico. Quem seriam essas pessoas sem instrução? Geralmente, pessoas pertencentes a grupos sociais com baixo poder econômico, pessoas com dificuldade ao acesso escolar e, em muitos casos, aquelas que vivem à margem da sociedade. Portanto, a língua utilizada por essas pessoas, a partir do estigma social, é considerada “‘feia’, ‘pobre’, ‘carente,’” (BAGNO, 2007, p. 42, grifos do autor). Isso, apenas porque se difere daquela que é ensinada na escola, ou seja, a padrão.

Falando especificamente do contexto brasileiro, não há como negar o preconceito existente em torno da fala de pessoas que habitam a região Nordeste do país. Uma caricatura bem exagerada que de certa forma demonstra preconceito são as telenovelas que “reproduzem” os nordestinos com falas estigmatizadas e com sotaques exagerados. Bagno afirma que nas telenovelas, “Todo personagem de origem nordestina é, sem exceção, um tipo grotesco, rústico, atrasado, criado para provocar o riso, o escárnio e o deboche dos demais personagens e do espectador” (BAGNO, 2007, p. 44). Figuras que os nordestinos discordam e não se sentem representados, pois aquela língua nem de longe é a representação da fala nordestina.

Quanto ao preconceito existente em torno da fala do nordestino, Bagno (2007, p. 44), utiliza-se do exemplo da palatalização que ocorre tanto na fala de sulistas como de nordestinos. O pesquisador aponta que falantes do sudeste tendem a pronunciar o T como [tʃ], (som de tcheco), sempre que a letra seguinte é I, como em TITIA [tʃitʃia]; de igual modo o nordestino pronuncia a palavra OITO como [oytʃo], no entanto para a fala dos sulistas parece muito comum, já na fala do nordestino, é tida pelos sulistas como “muito engraçado”, “ridículo” ou “errado”. (grifo do autor). O que demonstra o preconceito social existente por parte dos sulistas para com os nordestinos.

Diante disso, se valida a reflexão de que o preconceito social que também se converte em preconceito linguístico, portanto, deve ser denunciado diariamente e discutido,

especialmente, nas salas de aulas, a fim de que cheguem a outros espaços e possa ser combatido esse preconceito que discrimina e exclui.

É importante que se espalhe a discussão de que “Na realidade, existe sempre um conjunto de variedades linguísticas em circulação no meio social. Aprende-se a variedade a que se é exposto, e não há nada de errado com essas variedades” (ALKIMIM, 2001, p.42). O que importa de fato é que o falante consiga estabelecer a comunicação necessária com sua comunidade, de falar, compreender e ser compreendido.

3.3.1 Um paralelo da fala cotidiana X gramática

As gramáticas existem para regulamentar o padrão de uma língua, embora essa pesquisa trate da variação e aborde sobre o preconceito linguístico, é necessário pontuar que não se deve desconsiderar o estudo das gramáticas e nem se deve apenas defender as variações e crucificar o estudo da língua padrão. Antes, prima-se que deva haver um equilíbrio entre ambas, de forma que permita ao falante conhecer e diferenciar a existência e a importância das duas modalidades; que propiciem ao falante acesso ao conhecimento de forma tal que ele adquira competência suficiente de saber o momento adequado de empregar cada uma dessas variedades.

No entanto, na maioria das vezes, o estudo da gramática e da língua portuguesa se constitui numa situação de conflito para falantes de variedades “não padrão”. As dificuldades enfrentadas fazem o educando muitas vezes dizer que não sabe português e se sentir incapaz de aprender aquela determinada língua, como se ele não falasse o português. Esse conflito se dá porque aquilo que se estuda na escola se distancia da língua que é usada na prática, no seu dia a dia.

Ao pensar nas dificuldades que o educando encontra na vida escolar quanto ao estudo da língua portuguesa, é que se faz necessário a escola considerar a importância de inserir as reflexões acerca das variedades, valorizar não só a variedade falada, mas também o falante, para que ele se sinta incluído e a partir do entendimento da existência da variedade padrão e das demais variedades, ele possa construir novos conhecimentos de linguagem.

A esse respeito, Bagno vai afirmar que “Seria mais justo e democrático dizer ao aluno que ele pode dizer BUnito ou Bonito, mas que só pode escrever BONITO, porque é necessária uma ortografia única para toda a língua [...]” (BAGNO, 2007, p. 44). Para tanto, há dois extremos que necessitam ser explicados e entendidos; conforme o próprio linguista reflete, nem tudo o que parece é, bem como a receita escrita não é a receita na prática, como o mapa-múndi

é apenas a representação e não o mundo em si, do mesmo modo a gramática escrita que dita a grafia correta de uma língua não é a língua viva que se põe em prática no dia a dia.

Propiciar esse conhecimento é dar ao sujeito liberdade no uso da língua; um estudo que garanta conhecimento da variedade padrão a partir da valorização da realidade linguística em que o indivíduo está inserido; é possibilitar que ele tenha competência e capacidade de selecionar contextos e usos, utilizando-se da língua que lhe for pertinente empregar em cada situação. Embora contextos e usos não sejam uma competência exclusiva que se adquira na escola, constituem-se um viés importante para o bom desenvolvimento linguístico dos educandos.

É considerando essa perspectiva que Bagno vai dizer que “usar a língua, tanto na modalidade oral como na escrita, é encontrar ponto de equilíbrio entre os eixos, o da adequabilidade e o da aceitabilidade” (BAGNO, 2007, p.130). Nesse sentido, Alkmim (2001, p. 36) também afirma que “todo falante varia sua fala, segundo a situação em que se encontra”, desde um nível mais formal a um nível menos formal.

Mas acima de tudo, a ideia do preconceito precisa ser combatida, a começar na escola, que é um espaço de construções e desconstruções, partindo, especialmente, do ensino da língua portuguesa. Conforme aponta Bagno, “a escola precisa livrar-se de alguns mitos: o de que existe uma única forma ‘certa’ de falar e o de que a escrita é o espelho da fala” (BAGNO, 2007, p. 172, grifo do autor), para desconstruir toda a ideia de preconceito, partindo, especialmente, das crianças, para que possamos alcançar uma realidade linguística diferente nas gerações futuras.

4.PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Desenvolvendo-se à luz da Sociolinguística e da Dialetologia, a presente pesquisa centra-se na questão da variação linguística detendo-se, especialmente na variação regional ou diatópica. A sua proposta consiste em discutir a realidade da língua em contextos de uso na fala cotidiana das pessoas da região de Salvador-Bahia, portanto, parte do princípio de que não há língua certa ou errada, mas que existem formas diversas de expressar uma mesma língua. Assim, nesta pesquisa apontam-se as variações ocorrentes na língua como o resultado de fatores internos e externos à língua; além de problematizar acerca do preconceito linguístico.

Ao pensar na diversidade de variações que cada comunidade de fala tem em seu cotidiano, de acordo ao contexto social, cultural e geográfico em que se vive, faz-se necessário discutir o quanto essas variações estão presentes na realidade do convívio diário, para que haja um entendimento e aceitação dessas variedades e, portanto, sejam atenuadas as práticas de preconceito linguístico existentes. Diante desse contexto e por considerar relevante estudar as variações do falar baiano que se fazem presentes nos posts divulgados pela mencionada página de Instagram, esta pesquisa se desenvolve a partir da temática “A variação linguística-regional em posts da página do Instagram *Baianês Oficial*.”

Para tanto, buscou-se, inicialmente, apresentar a variação linguística baiana que está exposta em posts da página de Instagram *Baianês Oficial*; descrever e analisar as variantes semântico-lexicais presentes nos posts, dialogando e comparando-as com a língua culta da norma padrão, e, por fim, problematizar acerca do preconceito linguístico a partir das expressões regionais encontradas nas publicações que compõem o *corpus* de análise.

Trata-se de uma pesquisa de cunho documental, em que conforme afirma Carlos Gil, “[...] vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa” (GIL, 2002, p. 45). Deste modo, constitui como *corpus* de análise desta pesquisa 13 posts da página *Baianês Oficial* que está localizada na plataforma digital de rede social, Instagram e que servirão de base para uma reflexão acerca das múltiplas variações linguísticas encontradas na Bahia.

Caracteriza-se como descritiva, uma vez que “As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno [...]” (GIL, 2002, p. 42). Para tanto, o trabalho aqui desenvolvido, inicialmente, descreve o léxico que se faz presente nos *posts* selecionados, uma vez que neles estão contidas as variações do termo *barril* que os baianos empregam no uso cotidiano.

Além disso, essa pesquisa possui caráter explicativo que conforme apontamentos de Gil, “São aquelas pesquisas que têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos” (GIL, 2002, p. 42); a partir desse entendimento, observou-se os fenômenos linguísticos embricados no âmbito lexical, a fim de perceber o tipo de variação que se institui nos posts em questão. Portanto, buscou-se analisar e entender o fenômeno da variação linguística que se apresenta a partir da comparação das expressões regionais baianas com a variante considerada padrão, encontradas nos posts, e, com base nessa discussão problematizou-se acerca do preconceito linguístico que surge em torno das variações que são consideradas “sem prestígio”.

Quanto à natureza, trata-se de uma pesquisa básica. “A pesquisa básica objetiva gerar conhecimento novo para o avanço da ciência, busca gerar verdades, ainda que temporárias e relativas, de interesses mais amplos [...], não localizados” (NASCIMENTO, 2016, p. 2). Assim, pontua-se que esta pesquisa não possui o intuito de ser aplicada em nenhum espaço, ela apenas busca contribuir com os estudos da variação linguística, a fim de, a partir da discussão aqui estabelecida, colaborar para o entendimento das variações e galgar respeito dos sujeitos para com as variações linguísticas que permeiam os mais variados espaços culturais, e, sobretudo, ampliar a discussão acerca da importância de se combater o preconceito linguístico.

Diante disso, com base em algumas teorias, realizou-se a discussão acerca dos seguintes conceitos: *Dialetologia*, como disciplina que estuda os dialetos, a partir de Neto (1957) e Brandão (1991); *Sociolinguística*, enquanto a ciência que estuda a língua em seu aspecto social, a partir de Cezario e Votre (2001), Beline (2010), e, Alkimim (2001); *Variação Linguística*, com base em Alkimim (2001), Beline (2010), para entender como se dá os processos das variações, como elas se desenvolvem e como se classificam; Müller e Viotti (2003) e Silva e Britto (2013) para abordar sobre a semântica; *O Léxico* para entender sua definição e sua abordagem enquanto realidade e representação da realidade dos grupos sociais, com base em Antunes (2012), Vilela (1997), Basílio (1987); e, *Preconceito Linguístico*, embasado em Antunes (2012), Alkimim (2001), Ricardo (2014) e Bagno (2007) para entender onde e como surge esse preconceito e quais estratégias são importantes adotar para combatê-lo.

A realização da análise se deu a partir da seleção de treze contextos em que a unidade lexical *barril* está inserida como resposta a diferentes perguntas com valores semânticos diferenciados. A partir dessa seleção, realizou-se uma análise lexical de cada contexto a fim de estabelecer os significados enxertados no vocábulo e que apenas o fenômeno da variação linguística possibilita agregar, uma vez que quando se observa os registros nos dicionários, a ideia principal de significação do vocábulo se distancia completamente dos sentidos a ele

empregado nos contextos de uso das publicações selecionadas. Ressalta-se que a realização dessa análise também se deu a partir do diálogo com as teorias citadas no capítulo anterior.

No Brasil encontra-se uma diversidade de pesquisas realizadas nessa área do campo lexical, dentre as revisadas para construção da fortuna crítica do presente trabalho, destacam-se duas, ambas da pesquisadora Marcela Moura Torres Paim. A primeira tem por tema: *A variação lexical no campo semântico vestuário e acessórios: um estudo a partir dos dados do Projeto ALiB*, cujo objetivo é, investigar itens semântico-lexicais do campo vestuário e acessórios a partir dos dados de pesquisas do Atlas Linguístico do Brasil – ALiB; é uma pesquisa de cunho dialetológico que a partir da Teoria Social do Discurso e com base na perspectiva de análise sociolinguística buscou analisar as interações e contribuições sociais na construção da identidade dos informantes, observando as faixas etárias.

O método de pesquisa partiu do resultado das respostas de questionário de seis perguntas referentes ao campo lexical investigado, que foram respondidas por 200 habitantes com faixa etária e nível de escolaridade variados de 25 capitais que fazem parte da rede do projeto ALiB. A partir dessas respostas também se observou como o léxico propicia a observação da memória histórica, social, linguística e cultural que é preservada ao longo do tempo. Assim, o que se pôde observar como resultado da análise da pesquisa, conforme aponta a pesquisadora foi: a diversidade lexical e geolinguística do português falado no Brasil, a construção e continuidade da identidade social de faixa etária que se dá pela prática de significação do mundo, e, a prática de comparação entre presente e passado, (PAIM, 2019, p. 214).

A segunda pesquisa contou com a parceria da professora doutora Carina Sampaio Nascimento e tem por título: *A variação lexical no campo semântico dos acessórios do Projeto Atlas Linguístico do Brasil*, a qual objetivou investigar a realidade linguística do Nordeste e Sul do Brasil, a partir de questionários do projeto ALiB, no que se refere ao campo semântico dos acessórios, a fim de mapear as respostas para como se denomina “grampo de cabelo” nesses territórios. Por tratar-se de uma pesquisa de cunho dialetológico com vistas a investigar a variação diatópica, o estudo desenvolveu-se a partir da escuta de 536 gravações de informantes com idade, sexo e nível de escolaridade diversos e que fazem parte da rede do projeto ALiB. A análise foi realizada a partir da seleção de 14 formas lexicais, sob ótica qualitativa e quantitativa. Dos resultados encontrados pelas pesquisadoras, dentre outras 14 formas válidas, “a saber: *misse, grampo (de cabelo) / grampinha/ guarampo, presilha, birilo, friso, fivela, pegador, pregador (de cabelo), prendedor (de cabelo), cigarra, ramona, joaninha, ladona e passador*” (NASCIMENTO; PAIM, 2020. p.36, grifos das autoras), destaca-se a forma *grampo de cabelo* como unidade lexical predominante em ambas regiões investigadas; apresentam

ainda a produtividade das pesquisas pautadas em dados orais para se registrar a diversidade de diferenças e semelhanças existentes na variação linguística do português no Brasil.

Ressalta-se ainda que esta monografia trata-se de uma pesquisa qualitativa; com efeito, Gil (2002, p. 42) conceitua esse modelo de pesquisa como sendo aquele que “[...] têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Uma vez que se realizará a análise das variedades do termo *barril* em *posts* da plataforma de rede social Instagram, sobre a qual será abordada a seguir.

4.1 A PLATAFORMA INSTAGRAM

Conforme mencionado, o *corpus* de análise que constitui parte integrante da presente pesquisa, foi retirado de uma página de entretenimento que se encontra na plataforma de rede social Instagram, portanto, considera-se relevante aqui apresentar algumas considerações acerca da referida plataforma.

A plataforma Instagram é um aplicativo de mídia social, fundada em 2010 por Kevin Systrom em parceria com o brasileiro Mike Krieger, natural da cidade de São Paulo. Systrom é formado em Ciência da Administração e engenharia, Krieger é formado em ciências da computação. Eles se conheceram na universidade de Stanford - EUA e a partir de então começaram a trabalhar no projeto da plataforma, que a princípio foi pensada como uma plataforma simples de compartilhamento de fotos e localização, mas logo caiu no gosto dos usuários e, de forma rápida, atingiu uma dimensão ampla.

Dois anos após sua criação, em 2012, o Instagram foi comprado pelo Facebook pelo valor de 715 milhões de dólares. Krieger e Systrom permaneceram na manutenção da rede social até o ano de 2018, quando então pediram demissão das suas funções. O aplicativo a cada dia tem se tornado mais atrativo e apresenta frequentemente atualização de novas ferramentas, isso tem colaborado muito para a crescente no número de usuários.

De acordo com publicação de Pedro D’Angelo, no blog Opinion box, em 03 de fevereiro de 2023, “o Instagram é uma rede social com mais de 2 bilhões de usuários ativos e que segue crescendo” (D’ANGELO, 2023); em sua pesquisa ele aponta que, apenas no Brasil, o número de pessoas que faz uso diário do aplicativo atualmente está em cerca de 99 milhões, colocando o país em segundo lugar no ranking de número de usuários, ficando atrás apenas dos Estados Unidos.

Segundo o jornalista, desde o ano de 2022 o Instagram passou a ser o aplicativo de rede social mais usado no Brasil, ultrapassando a rede social vizinha, o Facebook, e esses números só fizeram aumentar no ano de 2023. De acordo com os dados da pesquisa que foi realizada em 2023 com mais de 2.000 usuários no Brasil, quanto à frequência de uso, a pesquisa apontou que os jovens são os que mais usam-no; entre a faixa etária de 16 a 29 anos a porcentagem é de 83% que usam diversas vezes ao longo do dia, ou até mesmo deixam o aplicativo aberto durante todo o dia; quanto ao público entre 30 a 49 anos, a média de 78%, e, entre as pessoas de 50 anos o percentual é de 70%.

Atualmente, a plataforma que foi desenvolvida com o intuito de ser uma rede de compartilhamento de mídia social e localização, vem ampliando sua proposta e estendendo o serviço com a adequação de novas ferramentas, tornando-se um espaço que aproxima pessoas e empresas, tendo em vista a oferta de variados serviços: marketing oportunidades de compra, venda, divulgação de produtos etc.

Diante disso, pontua-se que o *corpus* de análise que compõe essa pesquisa foi extraído da página de Instagram *Baianês Oficial*, que se encontra disponível no link: <https://instagram.com/baianes_oficial?igshid=NTc4MTIwNjQ2YQ==>. O mencionado perfil está classificado como site de entretenimento e divulga uma diversidade de *posts* nos quais contém frases utilizadas por baianos em contextos das vivências diárias; data da sua primeira publicação o dia 29 de julho de 2019, até o presente momento consta 301 posts, sendo a última publicação postada no dia 30 de março de 2023. Segundo dados registrados na matéria do G1 Bahia no ano de 2019, a página foi criada pela publicitária soteropolitana Roberta Magalhães¹, com intenção de registrar, difundir e defender o dialeto baiano.

A página possui, atualmente, pouco mais de 160 mil seguidores. Seu conteúdo consiste na publicação de imagens com frases que apresentam, conforme já mencionado, um modo peculiar do baiano expressar-se em algumas situações do cotidiano, partindo sempre da comparação com a língua considerada padrão, no intuito de permitir ao público compreender do que especificamente aquela variação está se referindo, uma vez que se utiliza sempre da pergunta: “você é baiano? Então diga tal coisa (apresentado na norma padrão)”. A partir de então, é exibido a variação utilizada pelos baianos.

Quanto ao conteúdo postado, a partir das respostas dos baianos é possível encontrar variações de diversas naturezas, ou seja, expressas no nível fonológico, sintático, e semântico-lexical, seja através de substituições por outros termos, fraseologias e/ou neologismos. No

¹ Publicitária de 27 anos, nascida na comunidade da Pituba, cidade de Salvador-Bahia, a qual reside há 3 anos em São Paulo.

entanto, para compor o *corpus* de análise desta pesquisa selecionou-se apenas casos de variações semântico-lexicais do item lexical *barril*.

Ressalta-se que na página de onde o *corpus* foi retirado não consta dados como especificação de faixa etária ou o tipo de público que faça uso das variedades apresentadas, contudo, a forma como o conteúdo é colocado, a expressão escrita demonstra como se essa fosse uma fala comum a todos os baianos. No entanto, considerando que a administradora do perfil é natural da cidade de Salvador e cria o conteúdo da página a partir da realidade linguística a que esteve inserida, entende-se que o uso dessas expressões é mais comum na capital baiana e possivelmente presente em grupos mais jovens, de acordo à faixa etária da publicitária.

Quanto a faixa etária, inicialmente observa-se que o tipo de variação encontrada nos *posts* analisados está estabelecido em contexto de gírias, um recurso linguístico normalmente empregado pelos jovens, portanto, possivelmente esse possa ser um indicador do tipo de público que faz uso dessa variação. Um outro indicador da faixa etária diz respeito a observação do público usuário da plataforma digital de rede social, Instagram, pois conforme dados apontados pela pesquisa do jornalista Pedro D'Angelo, entende-se que o perfil de usuários dessa rede social concentra-se em um público mais jovens e que, possivelmente, seja esse o público a quem interessa o alcance das publicações compartilhadas pela página.

5. EXPLORANDO O CORPUS

A análise desenvolvida neste capítulo, trata-se de uma análise léxico-semântico das designações atribuídas ao vocábulo *barril*, portanto, salienta-se que, inicialmente, realizou-se a distribuição dos posts a partir do agrupamento de campos semânticos distintos, sendo um grupo de contextos pejorativos e/ou negativos e um grupo de contextos positivos. Ressalta-se que dos 13 posts selecionados para compor o *corpus* de análise, 10 foram retirados de uma única postagem no formato de sequência múltipla, postadas na página no dia 1 de fevereiro de 2020 e 3 foram retiradas de publicações individuais, todas postadas no dia 30 de julho de 2019. Optou-se por apresentar, inicialmente, as frases de cunho negativo, com os posts enumerados em ordem do 1 ao 7 para que seja melhor visualizado e compreendido. Seguindo, apresenta-se os de cunho positivo, em continuidade de sequência numérica do 8 ao 13. Após apresentação dos posts selecionados, realizou-se a análise com as inferências necessárias e se discutirá os possíveis resultados encontrados.

Figura 1: Post 1



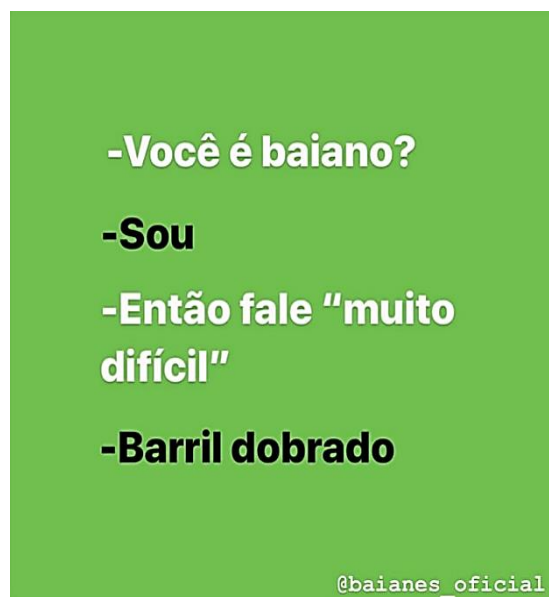
Fonte: Instagram Baianês oficial

Como é possível observar, a disposição das frases na imagem se apresenta em forma de diálogo, em que inicialmente se interroga “você é baiano?” e se obtém “sou” como resposta de um baiano que não é especificado, portanto, não é possível identificar sexo, faixa etária ou localização específica do falante/informante, pois a publicação generaliza-se apenas como baiano. Em seguida, é apresentado a frase que supostamente se apresenta na forma do português padrão “Então fale ‘difícil’”, por fim, se encerra esse curto diálogo com a resposta que representa a variação “barril” como sendo uma expressão de uso comum na fala dos baianos.

As demais frases analisadas se apresentam de igual modo, contendo a mesma estrutura de diálogo.

Nesta primeira imagem, selecionada para introduzir o contexto de sentidos negativos, é possível perceber que a expressão *barril* utilizada na forma de variante do falar baiano está sendo utilizada para representar o vocábulo *difícil*, de forma generalizada, sem especificar o que seria difícil, portanto, assim como o termo *difícil* se apresenta de forma individual, a variante *barril* também está colocada de modo individual, numa troca de léxico por léxico.

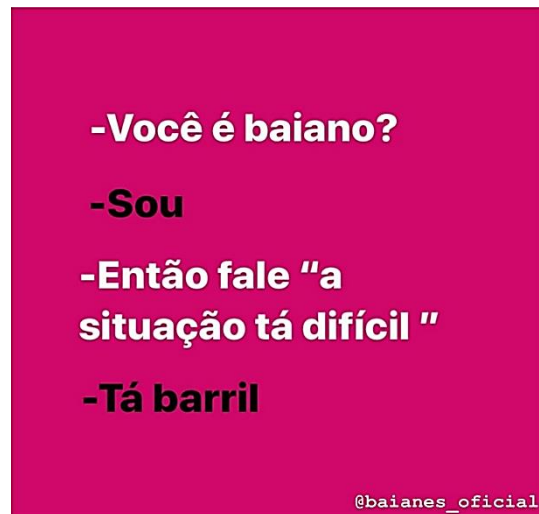
Figura 2: Post 2



Fonte: Instagram Baianês oficial

Neste segundo post, o sentido de uso da expressão *barril* é exatamente o mesmo do apresentado anteriormente, para demonstrar dificuldade, no entanto, observa-se que na forma do uso convencional da frase *muito difícil* há o acréscimo de um advérbio de intensidade, o “muito”, por essa razão, de igual modo a expressão variante *barril dobrado* também contém uma informação adicional para representar essa intensidade com a adição do “dobrado”, que traz a ideia de dobro, uma dificuldade em dobro, ou uma dificuldade maior.

Figura 3: Post 3



Fonte: Instagram Baianês oficial

Aqui, observa-se ainda mais uma situação semelhante as duas apresentadas anteriores, em que *barril* é também utilizada dentro de uma conjuntura negativa para expressar dificuldade. Neste exemplo, ocorre a adição do “tá” (normalmente utilizado em contextos informais ou coloquial, é a forma aferética de *está* – verbo conjugado na terceira pessoa do presente do indicativo), portanto, *tá barril* é a variante baiana para expressar a ideia de *a situação tá difícil*, em que assim como nesta nota-se a presença do verbo (está) “tá”, também nota-se a adição do “tá” no falar baiano.

Dentre os três posts apresentados, nota-se o uso da variação *barril* para se referir especificamente à dificuldade. Ao observar o significado do vocábulo *barril* que se encontra nos registros dicionarizados, *a priori*, os sentidos se distanciam, não parecem possuir uma justificativa lógica que se possa associar aos sentidos que foram empregados, uma vez que conforme já apresentado, anteriormente, os significados encontrados nos dicionários dizem de um recipiente de madeira, bojudo, de grandes densidades de seus compostos etc.

Figura 4: Post 4



Fonte: Instagram Baianês oficial

A frase que ora se analisa, também está situada no campo semântico da negatividade, este, porém, diferentemente dos acima apresentados que expressavam dificuldade, agora é utilizado de modo a representar *cilada*, no sentido de problema, emboscada, armadilha. Mais uma vez como é visível há uma troca de léxico por léxico em que *é barril* é utilizado para representar *é cilada*, ambos se apresentam de forma simples. Normalmente no dia-a-dia, ainda é possível perceber outras expressões que possuem sentido semelhante, a exemplo de “é fria”.

Figura 5: Post 5

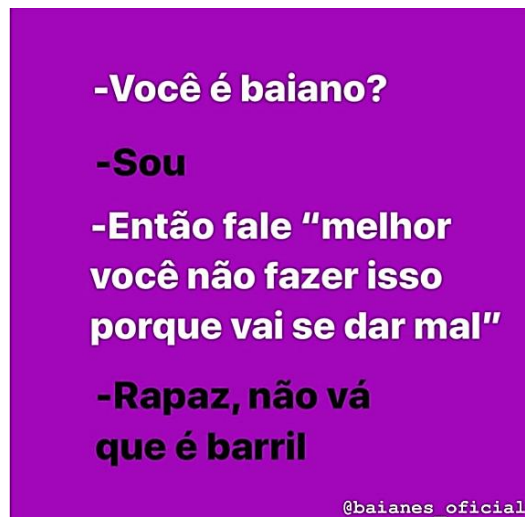


Fonte: Instagram Baianês oficial

No post ora apresentado há a utilização do vocábulo *barril* para mencionar um *lugar perigoso*, portanto, também empregado para apontar negatividade, porém, também difere dos

anteriores que é posto para expressar dificuldade. Aqui, se referindo a lugar perigoso, seu sentido se aproxima da ideia de cilada, que aponta perigo, coisa perigosa, lugar que represente perigo. Das variações com significados similares pode-se destacar “é da pesada”; “é boca de zero nove”.

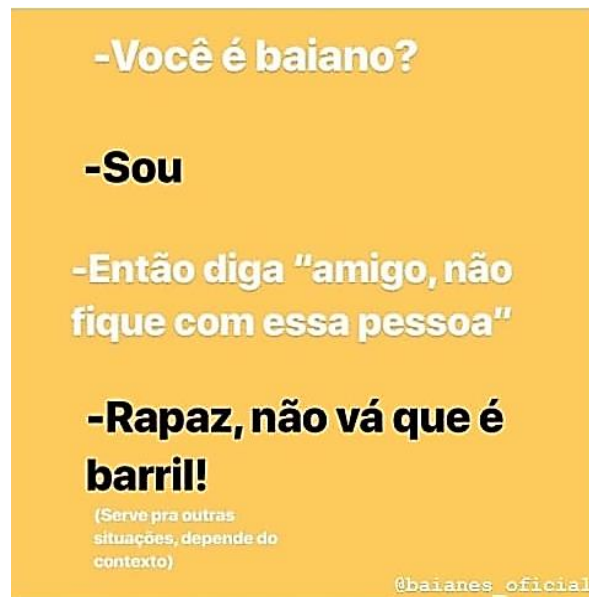
Figura 6: Post 6



Fonte: Instagram Baianês oficial

Aqui, percebe-se que a expressão *barril* é utilizada em forma de aviso, alerta e/ou aconselhamento: *rapaz, não vá que é barril*; apresenta-se como uma forma de alertar um perigo, ou um possível problema, uma vez que é utilizado para expressar a frase *melhor você não fazer isso porque vai se dar mal*. Nesse sentido, ainda é comum encontrar outras variações, como por exemplo: *é fria*; *se lenhar*; *se enrolar*; *se campar*; *se estrompar*, etc.

Figura 7: Post 7



Fonte: Instagram Baianês oficial

Na frase em questão, a palavra *barril* é utilizada em forma de alerta e/ou aconselhamento, uma vez que este está sendo utilizado dentro da expressão *rapaz, não vá que é barril!* O sentido de “barril” aponta para uma qualidade negativa de uma pessoa, aponta uma pessoa perigosa, pessoa problemática ou pessoa difícil.

Dentre os posts inseridos no campo da negatividade acima apresentados, observa-se que o vocábulo *barril* foi utilizado nessas ocorrências para expressar “difícil”, “muito difícil”, “a situação tá difícil”, “cilada”, “lugar perigoso”, “é melhor você não fazer isso porque vai se dar mal” e, “amigo, não fique com essa pessoa; portanto, pode-se perceber que mesmo no campo de negatividade, a dinamicidade da língua permite aos falantes utilizar um único léxico para expressar uma diversidade de situações, ocorrências e ideias. Estas situações de uso confirmam-se a partir do exposto na definição de sentido figurado que se encontra no dicionário on-line Infopédia, que diz do uso do termo *barril* para narrar situação de tensão, em que um conflito pode se desencadear.

Encerrado o conjunto do campo de negatividades, os próximos posts a serem apresentados, a partir de agora, estão inseridos em situações consideradas positivas, distribuídos de igual modo, enumerados em ordem, em continuidade à sequência anterior.

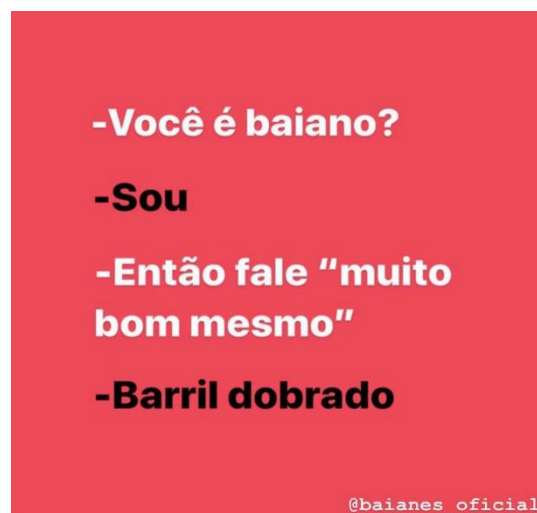
Figura 8: Post 8



Fonte: Instagram Baianês oficial

Aqui, apresenta-se uma forma simples de um campo semântico positivo, em que o vocábulo *barril* é utilizado para representar algo que é bom. Apesar de notar no texto convencional o uso do advérbio de intensidade “muito”, na forma variável que seria a tradução no baianês se apresenta de forma simples constando apenas como *barril*, sem nenhum advérbio que acrescente intensidade à expressão. Pontua-se que, nesse sentido, também é comum encontrar as variações “é cheque”; “é da hora”; “é massa”, “é top” etc.

Figura 9: Post 9

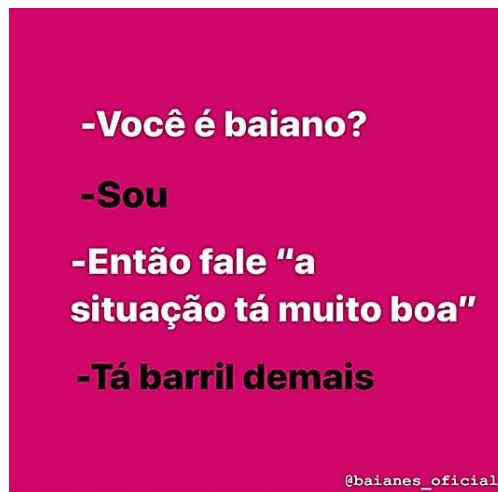


Fonte: Instagram Baianês oficial

Na situação do exemplo apresentado há uma similaridade com a expressão utilizada no anterior, no entanto, neste caso nota-se a presença de um advérbio que é utilizado para demarcar grau de intensificação com a expressão *muito bom mesmo*, o “muito” traz o sentido de aumentar

a intensidade do quanto algo é bom, e, o “mesmo” como um advérbio de afirmação para reforçar, confirmar, ou concordar com a colocação do *bom*, adjetivo que expressa bondade, característica positiva de um elogio. De igual modo, na forma variável *barril dobrado* há a utilização do termo “dobrado” para demonstrar essa intensificação, não é apenas um simples barril, é barril em dobro, duas vezes mais.

Figura 10: *Post 10*

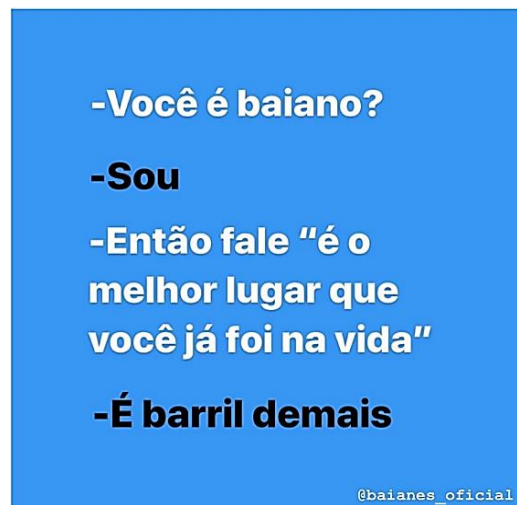


Fonte: Instagram Baianês oficial

Aqui, observa-se que o termo aponta para uma situação que está muito boa, portanto, indica positividade, assim, *a situação tá muito boa*, possui o advérbio de intensidade “muito”, semelhante ao exemplo apontado anteriormente. De forma análoga, conforme se apresenta a padrão, na forma variável baiana também destaca a presença do advérbio “demais” que soma à expressão *barril* para apontar o nível de intensidade da expressão, trazendo a ideia de excesso, algo que está bom além da conta.

Quanto a essa expressão, também é possível encontrar outras variações com sentidos similares, são elas: *tá bom demais; tá incrível, tá mamão com açúcar*, entre outras.

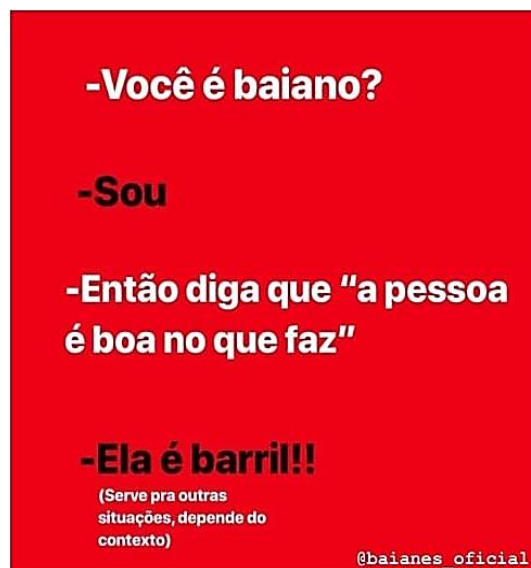
Figura 11: Post 11



Fonte: Instagram Baianês oficial

No uso em questão, observa-se que também reforça a ideia apresentada no item acima. Nota-se uma ênfase com o uso da expressão *demais*, para qualificar a qualidade, importância e/ou significado de um determinado espaço, como é possível observar na frase que aponta a forma padrão: *é o melhor lugar que você já foi na vida*, portanto, neste post é apresentado que a forma variante empregada pelos baianos para expressar essa ideia corresponde a: *é barril de mais*.

Figura 12: Post 12

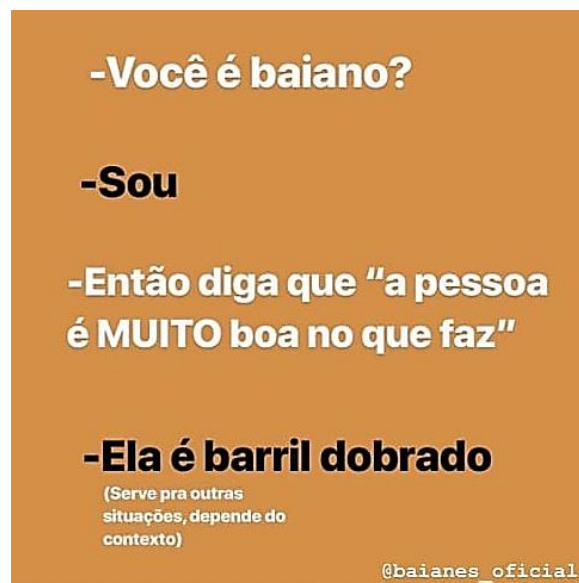


Fonte: Instagram Baianês oficial

Na frase que ora se analisa, é possível observar que *ela é barril* está sendo utilizado para enaltecer a qualidade de uma pessoa, tecer um elogio, reconhecer a excelência do trabalho de

alguém, uma vez que essa expressão está sendo utilizada para substituir ou expressar a ideia de que *a pessoa é muito boa no que faz*. Ainda é possível observar na parte inferior do *post* que a administradora adverte que o uso dessa colocação “serve para outras situações, a depender do contexto”, deixando aberto a possibilidade da diversidade de usos. Normalmente se utiliza de outras variações para expressar ideias semelhantes, como por exemplo: *é fera*; *é o bicho*; *é cabeça*, *é retado(a)*.

Figura 13: Post 13



Fonte: Instagram Baianês oficial

Por fim, o décimo terceiro e último *post* selecionado, em que semelhantemente ao exemplo anterior o vocábulo *barril* é parte constitutiva da expressão *ela é barril dobrado* que tem como base a expressão *a pessoa é muito boa no que faz*, portanto, utilizado para expressar a qualidade do serviço de um indivíduo, no entanto o exemplo ora explorado fornece um aditivo a mais, a presença do advérbio de intensidade “muito”. No texto ainda é possível observar que esse advérbio foi escrito em caixa alta para demarcar a potência dessa intensidade. Assim, a expressão variante baiana traduz toda essa intensidade de qualidade com o uso da expressão *ela é barril dobrado*, mais uma vez o dobrado aqui é o léxico fundamental para demarcar essa intensidade.

Ora apresentados os conteúdos dos posts, nesta ocasião estabeleceu-se algumas considerações relevantes. Como é possível perceber, os textos selecionados apresentam 7 formatos em que o vocábulo *barril* é atrelado a sentidos pejorativos e 6 em que está atrelado a sentidos positivos. Nos 6 positivos selecionados, nota-se que em grande parte o vocábulo é

utilizado para retratar coisas boas, objetos, momentos, situações, lugar significativo, de boa qualidade e também para tecer elogio a qualidade do serviço prestado por alguém.

Diante dos exemplos analisados, devido à grande possibilidade de uso que o vocábulo *barril* se insere, ressalta-se que o sentido da expressão se completa a partir do contexto, conforme apontado por Silva e Britto (2013) quanto aos sentidos semânticos. Devido à variedade de situações em que o uso da expressão *barril* pode ser utilizado, só é possível identificar o sentido que ela estará representando a partir da conjuntura do todo, seja numa frase escrita ou falada.

Dessa forma, observa-se o movimento de flexibilidade que as variações dão à língua, um único vocábulo poder expressar uma diversidade de informações. Isso é possível exatamente porque, conforme Antunes (2012), o léxico é constantemente renovável. Nos exemplos em questão, observou-se que um único léxico já existente, teve seu sentido renovado por diversas vezes e em cada situação para expressar algo diferente e completamente antagônicos como cenários positivos e cenários negativos.

Mas qual o sentido de associar a palavra *barril* a um problema, a uma situação de *perigo*, a *qualidade de uma pessoa* ou *lugar*? Conforme aponta Bagno (2007, p.143), “nada é por acaso”, possivelmente, exista uma razão para que se desse início ao uso desse vocábulo nas ocorrências apresentadas. Suponha-se que o uso da expressão *barril* nestas situações tenha se dado devido à dimensão, à densidade dos compostos, conforme registro do dicionário etimológico de Cunha (2012). O peso de coisa grandiosa que o *barril* representa, portanto, no âmbito que expressa elogio, possivelmente, a ideia é de agradecer a qualidade de um lugar ou pessoa, uma vez que o *barril* tem essa figura de coisa grande.

Nos casos que apontam *perigo*, além da dimensão de coisa grandiosa que o *barril* representa, talvez possa haver relação com o perigo do conteúdo transportado no *barril*, conforme definição do dicionário Infopédia da Língua Portuguesa, em que o *barril* de pólvora transporta material inflamável e tem a funcionalidade de incendiar, explodir ou destruir algo. Quanto às situações referentes à dificuldade, seria associado a dificuldade de se transportar um *barril*, devido seu formato, tamanho e peso? Ou pelo aspecto da dureza da superfície do *barril*, uma vez que as situações difíceis também são associadas à dureza.

Diante de tais considerações, pontua-se que o uso da palavra *barril* no contexto das gírias aqui abordadas, se dá no sentido conotativo. Conforme aponta Fiorin, “Para criar um signo conotado, é preciso que haja uma relação entre o significado que se acrescenta e o significado já presente no signo denotado” (2010, p. 65). Portanto, justifica-se essa ligação entre

os significados dicionarizadas com as situações de uso encontradas nas variações a que se emprega o termo em questão.

Não é possível afirmar seguramente quando o vocábulo *barril* entrou em uso no dialeto baiano, no entanto, observou-se no dicionário de baianês de Lariú, edição on-line de 2011, que não há entrada de registro do vocábulo *barril*; considerando que a primeira edição do dicionário foi publicada no ano de 1991 e a versão on-line atualizada no ano de 2011, até o mencionado ano, possivelmente, esta palavra não estava em uso. Porém, conforme abordado no capítulo anterior, em entrevista ao iBahia (2014), o dicionarista comenta que antes de surgir o uso da palavra *barril*, eram utilizadas outras expressões como “boca-de-zero-nove”.

Das expressões já citadas, lista-se aqui as que se encontram registradas no dicionário de Baianês (2011) e que possuem sentidos semelhantes aos contextos analisados:

Boca-de-zero-nove: Lugar de se dar mal;

Bocada: Lugar perigoso, e, coisa boa;

Chave-de-cadeira: mulher que dá encrenca;

Massa: “legal” e “jóia”.

Retado: [...] gente boa;

Se estrompar: se dar mal;

Se lenhar: se dar mal;

Se campar: se dar mal;

Ressalta-se que o uso dessas expressões está mais localizado na região de Salvador-Bahia, dado que a administradora da página é soteropolitana e, naturalmente, se inspira na realidade linguística a que esteve inserida para elaborar o conteúdo da página. Quanto ao público de uso, o vocábulo ora analisado, *barril*, se insere no campo das gírias, portanto conforme aponta Alkimim (2001), as gírias em geral são utilizadas por um público mais jovem; partindo desse entendimento, sugere-se que possivelmente pessoas jovens façam uso dessa expressão com mais frequência, ao passo que o público adulto de mais idade a utilize com pouca frequência, a depender do meio em que esteja inserido.

Conforme apontado por Antunes (2012), a escolha particular do léxico diz muito sobre a identidade cultural de um grupo linguístico, a forma como as pessoas se expressam, o uso das palavras que fazem fornecer a identificação dos pares entre si e para os outros, demarca pertencimento de espaço e a realidade em que está inserido.

Claramente, ao se ouvir uma pessoa utilizar o termo *barril*, automaticamente, o ouvinte associará esta pessoa à identidade baiana, pois a forma como se expressa demonstra essa

variedade diatópica, conforme mencionado Alkimim (2001), variedades que permite identificar falantes em suas distintas origens.

Salienta-se que existem diversas pesquisas de natureza semântico-lexical, especialmente, no projeto ALiB, aquelas que visam buscar a diversidade das variedades utilizadas para nomear um determinado elemento e/ou objeto, assim como as duas da pesquisadora Paim (2019) e (2020), aqui já mencionadas. De forma semelhante, a presente pesquisa buscou analisar as diferentes circunstâncias em que o uso de um único vocábulo, *barril*, empregado como gíria é colocado de forma conotativa para expressar diferentes sentidos.

Dispõe-se abaixo um quadro ilustrativo com as variações do termo *barril* encontradas na página de Instagram *Baianês Oficial*; estando cada variação disposta em seus respectivos espaços, classificadas como positivas e negativas.

Quadro 1: Ilustração das variantes do termo barril

CONTEXTOS POSITIVOS		CONTEXTOS NEGATIVOS	
	Varição		Varição
Barril	Muito bom	Barril	Difícil
Barril dobrado	Muito bom mesmo	Barril dobrado	Muito difícil
Tá barril demais	A situação tá muito boa	Tá barril	A situação tá difícil
É barril demais	É o melhor lugar que você já foi na vida	É barril	É cilada
Ela é barril	A pessoa é boa no que faz	Rapaz, não vá que é barril	Melhor você não fazer isso porque vai se dar mal
Ela é barril dobrado	A pessoa é muito boa no que faz	Barril	Lugar perigoso
		Rapaz, não vá que é barril	Amigo, não fique com essa pessoa

Fonte: Autoria própria

Conforme exposto, nota-se a variedade de uso que os baianos empregam ao termo em questão, o vocábulo modifica completamente do sentido primário, no entanto entre as comunidades que usam essa gíria há uma compreensão do sentido em que está sendo empregado a partir do contexto, ou seja, ocorre a comunicação entre os pares, de falar e ser entendido.

Em todos estes casos, ocorre a flexibilização de uso do léxico disponível na língua portuguesa. Conforme aponta Vilela (1997) sobre o léxico: é tudo aquilo que está disponível ao falante para se comunicarem entre si, portanto, através da criatividade dos falantes ocorre a ressignificação das palavras já existentes e isso demonstra o caráter de instabilidade da língua apontado por Antunes (2012). É mediante essa instabilidade que o falante tem liberdade de ajustar a língua de acordo às suas necessidades de interação.

Diante das considerações já pontuadas, cabe a ressalva de que as variações já sofrem preconceito por parte das pessoas que defendem o purismo da língua. Ao considerar acerca do léxico *barril* que está inserido no âmbito das gírias, entende-se que as gírias são alvos ainda maiores de preconceito, especialmente, por delimitar um público de uso mais voltado para as realidades periféricas. A língua, consoante as afirmações de Alkmim (2001), carrega o estigma do grupo a que pertence. Já citado anteriormente, a pesquisadora aponta que julga-se o falante, não a fala, e esse julgamento se dá exatamente pela posição social que os indivíduos ocupam na sociedade. Em se tratando de baianos, esse preconceito é ainda muito mais latente, especialmente, por parte das pessoas do sul, conforme apontado por Bagno (2007), que desprezam o valor do nordestino, estigmatiza sua cultura e conseqüentemente sua língua.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da presente realidade de pesquisa, o estudo desenvolvido demonstrou a dinamicidade da língua com uma considerável variedade de usos que se aplicam ao termo *barril* no dialeto baiano, sendo sua tendência de uso mais significativa atrelada aos sentidos negativos, conforme apontado na análise, 7 exemplos de contextos negativos, a saber: *difícil, muito difícil, a situação tá difícil, cilada, é melhor você não fazer isso porque vai se dar mal, lugar perigoso e, amigo não fique com essa pessoa*; e 6 de contextos positivos: *Muito bom, muito bom mesmo, a situação tá muito boa e, é o melhor lugar que você já foi na vida*.

Portanto, usos mais diversos para situações negativas, em que 3 ocasiões indicam “dificuldade”, uma indica “cilada”, duas apontam um “alerta”, e uma “perigo”, ao passo que os positivos em geral apontam apenas para a ideia do “bom”, desde lugar, situações ou pessoas.

Ressalta-se ainda a importante contribuição dos dicionários etimológicos e comuns como ferramenta adicional de estudo para compreensão dos significados, a partir dos quais possibilitou as associações de sentidos.

Quanto ao léxico pontua-se a sua importância de estudo dentro da dialetologia, uma vez que permeia o conhecimento da diversidade lexical da língua portuguesa e perceber a criatividade dos falantes nessa dinamicidade da língua. Os estudos a partir da abordagem dialetológica apontaram a colaboração histórico-social dos indivíduos na construção da língua e sua infinidade de variações, criações que surgem a partir das necessidades de interação sócio discursiva dos usuários.

Esse trabalho contribui para apontar que as redes sociais são uma excelente ferramenta de divulgação de dialetos e variações linguísticas. Pode-se afirmar que a página *Baianês Oficial* se configura em uma espécie de dicionário digital informal onde as pessoas têm acesso à parte das variedades linguísticas faladas na Bahia, em especial na região de Salvador. A presente pesquisa se constitui ainda em um importante meio para discussão e esclarecimento acerca do preconceito linguístico que se formam em torno das variações.

Em síntese, este estudo contribui para as reflexões acerca da língua e sua dinamicidade, especialmente no campo dialetológico, portanto é indicado a todas as pessoas que possuem interesse em estudos dessa área e, especialmente, para estudantes do curso de Letras, futuros professores de Língua Portuguesa, para que possam desenvolver um trabalho consciente nas aulas dessa disciplina, provocando novas reflexões em torno da língua, de modo a transformar a aceitação e compromisso dos educandos em fase de estudo.

REFERÊNCIAS

- ABBADE, Celina Márcia de Souza. A lexicologia e a teoria dos campos lexicais. *In: CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA*, 15., 2011. Rio de Janeiro. *Anais [...]* Cadernos do CNLF v. XV, n. 5, t. 2. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2011. p. 1332-1343.
- ALKMIM, Tânia; CAMACHO, Roberto Gomes. Sociolinguística. *In: BENTES, Anna Christina; MUSSALIM, Fernanda (orgs.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2001. v. 1, cap. 1, p. 21-75.
- ANTUNES, Irandé. **Território das palavras: estudo do léxico em sala de aula**. 1. ed. São Paulo: Parábola editorial, 2012.
- BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. 49. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007.
- BAIANÊS OFICIAL. **Instagram**. Site de entretenimento, Instagram: @baines-oficial. Disponível em: https://instagram.com/baianes_oficial?igshid=YmMyMTA2M2Y=. Acesso em: 04 abr. 2023.
- BASÍLIO, Margarida. **Teoria Lexical**. São Paulo: Editora Ática S. A, 1987.
- BELINE, Ronald. A variação linguística. *in: FIORIN, José Luiz (org.). Introdução à Linguística* 1. Objetos teóricos. 6.ed. São Paulo: Editora Contexto, 2010. p. 121-140.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. As ciências do léxico. *In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri (org.). As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. 2. ed. Campo Grande, MS: Editora UFMS, 2001. p. 13-22.
- CEZARIO, Maria Maura; VOTRE, Sebastião. Sociolinguística, *In: MARTELOTTA, Mário Eduardo (org.). Manual de linguística*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011. p. 141-155.
- CUNHA, Antônio Geraldo da. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2012. Disponível em: Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa - Baixar pdf de Doceru.com. Acesso em: 28 mai. 2023.
- D'ANGELO, Pedro. Pesquisa sobre o Instagram no Brasil: dados de comportamento dos usuários, hábitos e preferências no uso do Instagram. **Opinionbox blog**. Disponível em: Pesquisa Instagram no Brasil 2022: dados dos usuários brasileiros (opinionbox.com). Acesso em: 23 mai. 2023.
- DICIONÁRIO BAINÊS – Parte 2, 2014. 1 vídeo (1 min.). Publicado pelo canal iBahia, Disponível em: (13) **Dicionário Baianês** - Parte 2 - YouTube. Acesso em: 31 mai. 2023.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa**. 8. ed. Curitiba: Positivo, 2010.
- FIORIN José Luiz. Teoria dos signos. *In: FIORIN, José Luiz (org.). Introdução à Linguística I: Objetos teóricos*. 6. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2010. p. 55-74.
- GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

LARIÚ, Nivaldo. **Dicionário de baianês** – edição on-line 2011. Obra registrada no Escritório dos Direitos Autorais da Biblioteca Nacional sob nº 50381, livro 62, folha 152. Disponível em: Dicionário de Baianês (folderpark.net). Acesso em: 27 jun. 2023.

MONDIN, Battista. **O homem, quem é ele?**: Elementos de Antropologia Filosófica. 13 ed. São Paulo: editora Paulus, 2008. p. 149. Disponível em: Elementos De Antropologia Filosófica-o Homem,quem é Ele-battista Mondin.pdf [14306j0yjdj4j] (idoc.pub). Acesso em: 17 jul. 2023.

MÜLER, Ana Lúcia de Paula; Viotti, Evani de Carvalho. Semântica formal. In: FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à linguística II**: princípios de análise. 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2003. p. 138-159.

NASCENTES, Antenor. **Dicionário etimológico da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro, t.1, 1955. Disponível em: BRASIL, 2015 : DARCY CARVALHO : Free Download, Borrow, and Streaming : Internet Archive. Acesso em: 20 mai. 2023.

NASCIMENTO, Carina Sampaio; PAIM, Marcela Moura Torres. A variação lexical no campo semântico dos acessórios do Projeto Atlas Linguístico do Brasil. **Traços de Linguagem**: Revista de Estudos Linguísticos. Cáceres, v. 4, n. 1, p. 24-37, 2020. Disponível em: A variação lexical no campo semântico vestuário e acessórios do Projeto Atlas Linguístico do Brasil | Traços de Linguagem - Revista de Estudos Linguísticos (unemat.br). Acesso em: 10 jun. 2023.

NASCIMENTO, Francisco Paulo do. Classificação da Pesquisa. Natureza, método ou abordagem metodológica, objetivos e procedimentos. In: **Metodologia da Pesquisa Científica**: teoria e prática – como elaborar TCC. Brasília: Thesaurus, 2016. Disponível em: <http://franciscopaulo.com.br/arquivos/Classifica%C3%A7%C3%A3o%20da%20Pesquisa.pdf> . Acesso em: 05 abr. 2023.

OLIVEIRA, Alan. 'Niuma', 'baratino', 'larica' e 'barril: Publicitária viraliza após criar perfil na internet com expressões da Bahia. **G1**, Bahia, 03 out. 2019. Disponível em: 'Niuma', 'baratino', 'larica' e 'barril': Publicitária viraliza após criar perfil na internet com expressões da Bahia | Bahia | G1 (globo.com). Acesso em: 27 jun. 2023.

PAIM, Marcela Moura Torres. A variação lexical no campo semântico vestuário e acessórios: um estudo a partir dos dados do Projeto ALiB. **Revista A Cor das Letras**: Revista Digital dos Programas de Pós-Graduação do Departamento de Letras e Artes da UEFS, Feira de Santana, v. 20, n. 1, p. 204-215, jan./abr. 2019. Disponível em: A Cor das Letras (uefs.br). Acesso em: 10 jun. 2023.

PORTO EDITORA. **Barril**. Dicionário infopédia da Língua Portuguesa. Porto: Porto Editora. Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/barril>. Acesso em: 28 jun. 2023.

RICARDO, Stella Maris Bortoni. **Manual de Sociolinguística**. São Paulo: Editora Contexto, 2014.

SILVA, Tatiana Rocha da Silva; BRITTO, Denise Brandão de Oliveira. Variações semânticas nos enunciados de crianças em processo de desenvolvimento da linguagem oral: estudo preliminar. **Revista CEFAC**, São Paulo, v. 15, n. 6, p. 1654-1663, nov./dez. 2013. Disponível em: Redalyc.VARIAÇÕES SEMÂNTICAS NOS ENUNCIADOS DE CRIANÇAS EM PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL: ESTUDO PRELIMINAR. Acesso em: 19 jul. 2023.

VILELA, Mário. **O léxico do português**: perspectivação geral. Disponível em: (7) O léxico do português: perspectiva geral, Mário Vilela | Revista Filologia e Linguística Portuguesa - Academia.edu. Acesso em: 13 abr. 2023.